

1. Significação da Arte

1.1. A especificidade da informação estética

A informação estética, ao contrário da informação semântica, não é necessariamente lógica. Ela pode ou não ter uma lógica semelhante à do senso comum ou à da ciência. Ela também não precisa ter ampla circulação, isto é, não há necessidade de que um público numeroso tenha acesso a ela. A informação estética continua a existir mesmo dentro de um sistema de comunicação restrito, até interpessoal, ou mesmo quando não há nenhum receptor apto a acolhê-la.

A informação estética contida em uma obra de arte pode ser lida de várias maneiras por pessoas diferentes ou por uma mesma pessoa. Essa característica de "inesgotabilidade" permite que as obras de arte não envelheçam nem se tornem ultrapassadas.

1.2. O conteúdo

A interpretação da obra de arte, ou seja, a atribuição de significados pelo espectador se dá em vários níveis. O primeiro nível é o do sentimento. O segundo nível de interpretação se dá por meio do pensar e envolve a análise cuidadosa da obra, onde necessitaremos de aprofundamento da capacidade de interpretação, conhecimentos técnicos, históricos, linguísticos, artísticos e culturais a fim de fazer uma análise apurada da obra.

1.3. A forma

A função poética da linguagem caracteriza-se por estar centrada sobre a própria mensagem, isto é, por chamar a atenção sobre a forma de estruturação e de composição da mensagem. A função poética pode estar presente tanto numa propaganda, num outdoor, quanto numa poesia, numa música ou em qualquer outro tipo de obra de arte. Mas como se chama a atenção para a própria mensagem? Como vimos, no interesse naturalista pela arte, a atenção do espectador não se detém na obra, na mensagem, mas é remetida para o contexto fora da obra. Na classificação de Jakobson, a função presente seria a referencial, centrada exatamente no contexto externo à obra. A estruturação da obra, a sua organização interna, não chama nossa atenção. Para que isso aconteça, é necessário sair do habitual, daquilo a que estamos acostumados e que, por isso mesmo, nem percebemos mais. Isso implica transgredir o código consagrado. Quando o código é usado de maneira incomum, à forma de apresentação da mensagem chama nossa atenção pela sua força poética. Isso fica bastante claro em poesia. As palavras de que nos utilizamos para escrever um poema ou para nos comunicarmos no dia a dia são fundamentalmente as mesmas. Na fala diária, no entanto, não prestamos atenção à forma das palavras, porque o que nos interessa para que a comunicação se efetive é o seu conteúdo semântico. A poesia, ao contrário, chama nossa atenção para essa forma. O poeta chama a atenção para a construção da mensagem. A função poética é a transgressão dos códigos habituais e consagrados. Se romper o código é uma característica própria da arte, nenhum código artístico pode ser inflexível (por exemplo, os códigos matemáticos) nem exercer força coercitiva sobre a produção dos artistas. Ou estes não seriam artistas.

1.4. A educação em arte

Se a interpretação de uma obra de arte depende de termos conhecimento não só das várias linguagens como também da história da arte, dos estilos e dos movimentos, a educação em arte terá um papel fundamental em nossa capacidade de compreender a arte. A educação em arte só pode propor um caminho: o da convivência com as obras de arte. Aquelas que estão assim rotuladas em museus e galerias, as que estão em praças públicas, bancos, repartições do governo, nas casas de amigos e de conhecidos. Também aquelas, anônimas, que encontramos às vezes numa vitrina, numa feira, nas mãos de um artesão. As que estão em alguns cinemas, teatros, na televisão e no rádio. As que estão nas ruas: certos edifícios, casas, jardins, túmulos. Passamos por muitas delas, todos os dias, sem vê-las. Por isso, é preciso uma determinada intenção de procurá-las, de percebê-las. Quanto mais ampla for essa convivência com os tipos de arte, os estilos, as épocas e os artistas, melhor. É só por meio desse contato aberto e eclético que podemos afinar nossa sensibilidade para as nuances e sutilezas de cada obra, sem querer impor-lhe nosso gosto e nossos padrões subjetivos, que são marcados historicamente pela época e pelo lugar em que vivemos, bem como pela classe social a que pertencemos.

1.5. A importância de saber ler uma imagem

No mundo contemporâneo, vivemos cercados por imagens visuais de todos os lados. Das indicações de trânsito às propagandas, dos ícones do computador à imagem televisiva e cinematográfica e aos grafites, pichações, decalques e ilustrações nos muros, enfim, a imagem parece prevalecer em nossa vida. Já se disse que a palavra perderá seu lugar privilegiado na comunicação humana. Logo, vemos que saber ler é maior do que interpretar palavras, frases e orações.